



Inter-Country Quality Node (ICQN) sobre Educação para a Paz -Workshop

“Construindo uma comunidade de práticas para a promoção da paz através da Educação em África”

4 a 6 de Dezembro de 2012
Naivasha, Quênia

Índice

Lista de Acrónimos	3
Agradecimentos.....	4
Síntese do Workshop.....	5
Contextualização	8
Descrição do Workshop.....	11
Dia 1: Workshop Técnico.....	11
Dia 2: Workshop Técnico.....	17
Dia 3: Sessão Ministerial.....	21
Conclusão e Perspetivas de Continuidade.....	22
Anexo 2 – Cartazes dos Países.....	25
Anexo 3 – Programa do Workshop.....	29
Anexo 4 - Plano de Ação do ICQN 2013.....	32
Anexo 5 – Comunicado de Naivasha (Dezembro de 2012).....	35
Anexo 6 – Lista de Participantes	37

Lista de Acrónimos

ADEA	Associação para o Desenvolvimento da Educação em África
ANCEFA	Rede Africana da Campanha de Educação para Todos
RDC	República Democrática do Congo
EPT	Educação para Todos
RMG	Relatório de Monitorização Global
ICQN	<i>Inter-Country Quality Node</i>
INEE	Rede Interinstitucional para a Educação em situações de Emergência
M&A	Monitorização e Avaliação
ONG	Organização Não Governamental
CGE	Comité de Gestão Escolar
DST	Doenças Sexualmente Transmítidas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

Agradecimentos

Um agradecimento ao Ministério da Educação do Quênia, enquanto líder do *Inter-Country Quality Node* (ICQN) sobre Educação para a Paz, incluindo o ministro da educação, sua Exa. Mutula Kilonzo. Também à Plataforma Pan-Africana de Conhecimento INEE-GIZ pela organização, planeamento técnico e logístico. Os/as participantes estão gratos/as à Iniciativa Alemã BACKUP-Educação em África (BACKUP Educação), um programa do GIZ (“Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH”) financiado pelo Ministério Federal Alemão para a Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ), por ter financiado esta iniciativa. Por último, um agradecimento à UNESCO pelo apoio técnico e à ADEA por ter estabelecido o ICQN sobre Educação para a Paz e apoiá-lo em permanência.

O ICQN agradece aos parceiros que estiveram presentes no evento, através dos seus representantes, como sendo: a Rede Africana da Campanha de Educação para Todos (ANCEFA), a Iniciativa Alemã BACKUP-Educação em África (BACKUP Educação), a Parceria Global pela Educação (PGE), a Rede Interinstitucional para a Educação em situações de Emergência (INEE), a UNESCO, a UNICEF e o ACNUR.

O comité técnico de organização foi constituído por: Vick Ikobwa (Escritório Multisectorial da UNESCO em Nairobi), Mary Kang’ethe e Charles Mwaniki (Ministério da Educação do Quênia), Joel Ongoto (Comité Nacional da UNESCO no Quênia) e Kerstin Tebbe (Plataforma Pan-Africana de Conhecimento INEE-GIZ). Para além disso, o evento contou com o apoio de Winnie Mandi e a sua equipa de logística e, ainda, de Jane Kimbwarata (Plataforma Pan-Africana de Conhecimento INEE-GIZ).

O presente relatório foi escrito por Fred Mandi, relator do Workshop.

Síntese do Workshop

1. Contextualização

O *Inter-Country Quality Node* (ICQN) sobre Educação para a Paz, sob alçada da ADEA (Associação para o Desenvolvimento da Educação em África), tem como finalidade reunir os países que enfrentam desafios semelhantes juntamente com parceiros estratégicos, no sentido de promover o diálogo e a aprendizagem coletiva entre eles e, ainda, criar espaços para a ação conjunta no que toca à Educação para a Paz. O ICQN sobre Educação para a Paz foi constituído aquando de um encontro entre os Ministros da Educação africanos, decorrido na Consulta Global da Rede Interinstitucional para a Educação em situações de Emergência (INEE, sigla em inglês) em 2009, tendo sido formalmente apresentado num Workshop que decorreu em Mombasa, no Quênia, em Setembro de 2009. O principal resultado deste encontro foi a assinatura do Comunicado de Mombasa de 2009 pelos Ministros da Educação presentes (ver anexo 1).

Os conflitos prevalecem como obstáculo às metas de Educação para Todos num vasto conjunto de países africanos. Nesse sentido, reforçar o papel da educação nas situações de conflitos e relativamente à paz, pode contribuir para a construção da paz e, dessa forma, assegurar o ambiente necessário para o cumprimento das metas de educação. Neste contexto, o ICQN trabalha no sentido de melhorar o projeção das questões relacionadas com a paz, a gestão de conflitos e a transformação, no seio do sector de educação (quer a nível do governo, quer a nível dos parceiros), bem como, capacitar decisores políticos e profissionais que trabalham em educação para a paz e gerar informação (dados) sobre Educação para a Paz.

2. Vista Geral sobre o Workshop

O workshop do ICQN sobre Educação para a Paz intitulado “Construindo uma comunidade de práticas para a promoção da paz através da Educação em África” decorreu entre os dias 4 e 6 de dezembro de 2012, em Naivasha, no Quênia. E contou com a participação de cinquenta e um delegados, quatro Ministros da Educação e oficiais em representação de doze Ministérios da Educação: Angola, Botswana, Costa do Marfim, Libéria, Moçambique, Quênia, República Democrática do Congo, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia e Uganda. Este evento foi organizado e apoiado pelos parceiros, incluindo a ADEA, o Ministério da Educação do Quênia, a Iniciativa Alemã BACKUP — Educação em África e a INEE, através da Plataforma Pan-Africana de Conhecimento INEE-GIZ e a UNESCO. Para além destes, participaram no workshop os seguintes parceiros: ANCEFA, PGE, UNICEF e ACNUR.

A principal finalidade deste evento é reforçar o ICQN como mecanismo de partilha de conhecimento e colaboração entre os países membros, no sentido de apoiar a prática da Educação para a Paz de qualidade. Para tal, o programa do workshop incluiu painéis de apresentações, sessões técnicas e práticas, bem como de trabalho de grupo, procurando responder aos seguintes objetivos:

- Partilhar informação sobre as atividades realizadas pelos países, no que se refere à promoção da paz através da educação e definir formas de envolvimento com iniciativas regionais e globais estratégicas;
- Desenvolver um plano de ação do ICQN que seja reconhecido pelos seus membros e que suporte a permanente colaboração, diálogo e partilha de conhecimento;
- Criar um espaço de compromisso, ao mais alto nível, para a promoção da paz no sector da Educação, através da assinatura de um “Apelo à Ação” (posteriormente renomeado Comunicado) pelos Ministros presentes.

Os dois primeiros dias do evento consistiram num workshop técnico, seguindo de uma revisão ministerial, realizada no terceiro dia. Ao longo do primeiro dia procurou-se criar condições e definir linhas comuns para a conceção dos produtos do workshop, como por exemplo, o Plano de Ação do ICQN e o Comunicado. Neste sentido, foi apresentada informação relacionada com o tema de Educação para a Paz, bem como com o ICQN enquanto mecanismo colaborativo e sobre as práticas relacionadas com a paz nos países membros do ICQN. No segundo dia do workshop foi concebido o Plano de Ação, fruto da colaboração entre todos e foi revisto o Comunicado, também em conjunto. Por último, no terceiro dia, os Ministros presentes tiveram oportunidade para rever o Plano de Ação e assinar o Comunicado de Naivasha 2012.

3. Resultados do Workshop, perspectivas de continuidade e próximos passos

Caracterização dos programas de Educação para a Paz de cada país

Anteriormente ao workshop foi pedido aos participantes que caracterizassem a sua experiência de implementação de programas de Educação para a Paz no sector da Educação. Para isso foi-lhes dado uma ficha de caracterização desses mesmos programas. Foram recebidas as fichas de seis dos países presentes: Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Quênia, Libéria, Somália e Uganda. A informação contida nessas fichas foi revista, sistematizada e apresentada aos participantes, já durante o workshop. Este exercício tinha como propósito perceber o estado das iniciativas ao nível de cada país e facilitar a geração de ideias a integrar no Plano de Ação do ICQN. A sessão do workshop programada para a partilha de experiências de cada país previa ainda a partilha de abordagens e desafios relacionados precisamente com a implementação de programas educativos de promoção da paz.

A síntese da informação dos países recolhida será revista e expandida, de forma a integrar a informação dos países que não tiveram oportunidade de submetê-la antes do workshop. Este processo de recolha de informação tem estado a decorrer desde o início do ano de 2013.

* O relatório com a síntese final será partilhado com todos os participantes no workshop e através da rede da INEE, em cuja página oficial (www.inee.org), estará permanentemente disponível.

Comunicado de Naivasha 2012

Os Ministros da Educação que estiveram presentes no workshop assinalaram o seu compromisso para a com a promoção da paz através da educação ao assinarem o Comunicado de Naivasha 2012. A assinatura deste Comunicado significa ainda que os governos apoiam a implementação do Plano de Ação do ICQN, desenvolvido em conjunto pelos participantes durante o workshop.

As assinaturas dos Ministros que não tiveram oportunidade de estar presentes na sessão ministerial têm sido recolhidas desde o início de 2013.

* O Comunicado de Naivasha 2012 pode ser consultado no anexo 5. O documento estará ainda disponível na página de internet da INEE, assim que sejam recolhidas todas as assinaturas.

Plano de Ação 2013 do ICQN

Tal como já foi referido, os participantes desenvolveram um Plano de Ação do ICQN para 2013, que servirá de base para a colaboração e ação do ICQN e dos próprios estados membros. O Plano de Ação 2013 do ICQN inclui três áreas de enfoque: Políticas, Programas e Planos de Ação; Práticas de

Educação para a Paz; e Capacitação. Para cada uma destas áreas estão previstas atividades específicas a serem realizadas pelo secretariado do ICQN e os seus países membros.

Para além disso, os participantes decidiram criar de um Secretariado que possa facilitar a realização das atividades previstas no Plano de Ação. O comité de organização do workshop assumiu as funções de secretariado interino para garantir o seguimento das tarefas imediatas no âmbito do Plano de Ação, no início de 2013, até ao estabelecimento do secretariado permanente.

* O Plano de Ação 2013 do ICQN pode ser consultado no anexo 4, bem como, na página de internet da INEE.

Contextualização

1. Introdução

A paz e a segurança são ingredientes fundamentais para o desenvolvimento social e económico de qualquer nação. Em África os conflitos não só atrasam o desenvolvimento económico mas também constituem um bloqueio ao cumprimento das Metas de Educação para Todos (EPT). O Relatório de Monitorização Global das Metas de EPT de 2011 revelou que os países afetados por conflitos violentos são os que estão mais longe de atingir as metas de Educação para Todos. De acordo com este relatório, os conflitos violentos agravam as desigualdades, as queixas e o desespero que aprisionam os países em ciclos de violência. No que se refere ao acesso das crianças à educação básica, o relatório avança que, do conjunto total de crianças que se encontravam fora da escola em 2010, 42% são de países afetados por conflitos violentos. Assim, evitar e resolver os conflitos violentos permitirá facilitar o cumprimento das metas de educação.

A educação permite veicular valores sociais e culturais de geração em geração. Maria Montessori, uma referência nas questões de educação para a Paz, afirmou que: *“estabelecer a Paz é, em última instância, responsabilidade da educação; tudo o que os políticos podem fazer é manter-nos fora da guerra [tradução livre].”*¹ A educação promove o espaço para o desenvolvimento de competências e valores sociais que visam o futuro de uma sociedade. O sector da Educação pode promover o respeito pelos direitos e a não-violência, a construção da identidade nacional, a coesão social e os valores positivos, através de um currículo orientado para as questões da paz.

A Educação para a Paz, enquanto processo e conteúdo curricular que estimula o desenvolvimento de capacidades, conhecimento e atitudes que promovem a paz, permite aos alunos adquirirem competências vitais à vida harmoniosa em sociedade. Permite-lhes ainda adquirir capacidades, conhecimento, valores e comportamentos que lhes façam apreciar a vida, respeitando os direitos humanos e fazendo uso do diálogo na resolução de disputas. Assim, a Educação para a Paz é uma ferramenta muito poderosa de transformação e renovação social da qual os países que estão ou estiveram em conflito podem beneficiar. No entanto, é difícil colocar-se em prática o verdadeiro potencial da Educação para a Paz, atendendo às inadequações de áreas críticas como políticas, questões institucionais e ainda a fragilidade dos conteúdos programáticos. (RMG, 2011). Das áreas a trabalhar destaca-se, em particular:

- Reforço do compromisso político de promover a paz no sector da Educação;
- Capacitação a nível do planeamento nacional, incluindo conteúdos relacionados com sensibilidade às questões relacionadas com os conflitos;
- Capacitação para o uso da Educação na promoção de competências, valores e atitudes de vivência harmoniosa;
- Melhoria da capacidade de monitorizar e medir os resultados e impacto das iniciativas de paz no sector da Educação.

¹Citada pelo Secretário permanente do Ministério da Educação do Quénia: Prof. George Godia, no seu discurso de abertura

2. Sobre o ICQN sobre Educação para a Paz

O *Inter-Country Quality Node* (ICQN) sobre Educação para a Paz, sob alçada da ADEA, tem como finalidade reunir os países que enfrentam desafios semelhantes juntamente com parceiros estratégicos, no sentido de promover o diálogo e a aprendizagem coletiva entre eles e, ainda, criar espaços para a ação conjunta no que toca à Educação para a Paz. O ICQN sobre Educação para a Paz foi o primeiro ICQN a ser constituído, o que aconteceu num encontro paralelo dos Ministros da Educação africanos, decorrido na Consulta Global da Rede Interinstitucional para a Educação em situações de Emergência (INEE, sigla em inglês), em abril de 2009, em Istambul. Posteriormente, o ICQN foi apresentado formalmente num workshop que decorreu em Mombasa, no Quênia, entre os dias 14 e 16 de setembro de 2009, tendo sido o Quênia a assumir o papel de liderança desta estrutura. Um dos principais resultados deste encontro foi a assinatura do Comunicado de Mombasa de 2009 pelos Ministros da Educação presentes. (ver anexo 1).

Desde que foi constituído, em abril de 2009, foram várias as conquistas e ações desenvolvidas pelo ICQN, tais como:

- Encontro inicial em Mombasa no Quênia em setembro de 2009, no qual o ICQN foi apresentado na presença de dez países.
- Compromisso dos Ministros da Educação da África do Sul, Angola, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Quênia, Sudão e Uganda em promover a paz através dos seus sistemas de ensino, assumido no momento em que assinaram o Comunicado de Mombasa.
- Mesa Redonda sobre “Educação, Paz e Desenvolvimento”, que teve lugar em Kinshasa, na República Democrática do Congo, em julho de 2011. Tratou-se de uma oportunidade de partilha de conhecimento entre países envolvidos no ICQN e outros países relevantes.
- Quatro estudos conduzidos pelo secretariado da ADEA, em nome do ICQN sobre reconstrução da educação, na Libéria, no Quênia, na República Democrática do Congo e no Zimbábue entre 2010 e 2011. No âmbito destes estudos, foram realizados vários fóruns nacionais sobre políticas, tendo sido o primeiro no Quênia, em julho de 2012. Para além disso, foi realizado um estudo sobre educação para a paz nas universidades Quenianas.
- Apresentação e participação do ICQN na Feira de Inovação e Conhecimento, durante a Trienal da ADEA em Ouagadougou, no Burkina Faso, em fevereiro de 2012.
- Realização de uma sessão paralela sobre questões relacionadas com a paz, também na Trienal em Ouagadougou.

Através das iniciativas apresentadas, o ICQN conseguiu: melhorar o projeção das questões relacionadas com a paz, a gestão de conflitos e a transformação no seio do sector de Educação (quer a nível do governo, quer a nível dos parceiros); desenvolver competências relacionadas com a Educação para a Paz junto dos decisores políticos e das pessoas que implementam essas políticas; e gerar informação (dados) sobre Educação para a Paz.

3. Workshop: estrutura, objetivos e resultados esperados

O Workshop do ICQN sobre Educação para a Paz decorreu entre os dias 4 e 6 de dezembro de 2012, em Naivasha, no Quênia, com a finalidade reforçar o ICQN como mecanismo de partilha de conhecimento e colaboração entre os países membros, isso no sentido de apoiar a prática da Educação para a Paz de qualidade. Para tal, o programa do Workshop incluiu painéis de apresentações, sessões técnicas, práticas e de trabalho de grupo. O evento contou com a participação de cinquenta e um delegados, quatro Ministros da Educação e oficiais em representação dos Ministérios da Educação de 12 países africanos: Angola,

Botswana, Costa do Marfim, Libéria, Moçambique, Quênia, República Democrática do Congo, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia e Uganda. As deliberações verificadas ao longo dos três dias de workshop centraram-se nos seguintes objetivos:

- Partilhar informação sobre as atividades realizadas pelos países, no que se refere à promoção da paz através da educação e definir formas de envolvimento com iniciativas regionais e globais estratégicas
- Desenvolver um plano de ação do ICQN que seja reconhecido pelos membros do ICQN e que suporte a permanente colaboração, diálogo e partilha de conhecimento
- Criar um espaço de compromisso, ao mais alto nível, para a promoção da paz no sector da Educação, através da assinatura de um “Apelo à Ação” (posteriormente renomeado de Comunicado) pelos Ministros presentes.

Os principais produtos do Workshop são:

- Um melhor conhecimento dos programas mais relevantes dos países, inclusive as suas lacunas, desafios e lições aprendidas;
- Um Plano de Ação do ICQN para 2013 que detalhe as atividades, com vista à colaboração, diálogo e partilha de conhecimento;
- Um Comunicado assinado pelos Ministros que participaram no workshop, assinalando o seu compromisso para com a promoção da paz através da educação e o seu apoio à implementação do Plano de Ação 2013 do ICQN.

4. Expectativas dos/as participantes

Os participantes esperavam que o workshop lhes permitisse reciclar o conhecimento sobre a base conceptual da Educação para a Paz, bem como, adquirir novo conhecimento sobre como melhorar a conceção e implementação de programas, nos seus respetivos países. Para além disso, esses mesmos participantes estavam interessados em discutir formas de medir e monitorizar a Educação para a Paz e de fomentar as parcerias necessárias à implementação dos programas. Por último, esperavam a partir daí conceber um Plano de Ação para os seus respetivos países e, ainda, definir as prioridades de trabalho para 2013 do ICQN sobre Educação para a Paz.

Descrição do Workshop

Dia 1: Workshop Técnico

1. Introdução

Ao longo do primeiro dia procurou-se criar condições e definir linhas comuns para a conceção dos produtos do workshop, como por exemplo, o Plano de Ação do ICQN e o Comunicado. Neste sentido, foi feitas apresentações relacionadas com o tema de Educação para a Paz, com o ICQN, reforçando o seu papel de mecanismo colaborativo e, ainda sobre as práticas relacionadas com a paz nos países membros do ICQN. O desenvolvimento do Plano de Ação e a revisão do Comunicado, no segundo dia do workshop, reforçaram a construção de conhecimento partilhado.

As discussões promovidas neste dia desenvolveram-se a três níveis: em primeiro lugar a construção de uma base conceptual comum no que toca à promoção da paz através da Educação e ainda conceitos básicos e termos relacionados com a Educação para a Paz; em segundo lugar foi delineada a missão, enumeradas experiências e perspetivas de trabalho no seio do ICQN; por último, os participantes tomaram conhecimento dos programas de Educação para a Paz desenvolvidos em seis países e da sua respetiva performance a esse nível. A síntese dessas discussões e contributos é apresentada nas secções do documento que se seguem.

2. Enquadramento Conceptual sobre a promoção da Paz através da Educação

Os participantes do workshop tiveram a oportunidade de ouvir e comentar a apresentação realizada sobre as diferentes abordagens possíveis na promoção da paz através da Educação. Os fatores que motivam os conflitos e as suas dinâmicas precisam ser tidos em consideração, ou seja, de que forma os sistemas económicos e políticos influenciam a escalada dos conflitos. É necessário perceber, desde já, a relação entre o sector da Educação e as situações de conflitos. Se por um lado, os conflitos podem impedir o acesso equitativo à educação inclusiva de qualidade, por outro lado, as desigualdades no acesso à educação, os currículos irrelevantes e a fraca gestão dos sistemas de ensino podem alimentar esses conflitos.

Para ser possível fortalecer as políticas e os conteúdos programáticos de Educação para a Paz é urgente realizar-se uma análise sectorial. Esta análise permitirá identificar os fatores que prejudicam a qualidade e os resultados do processo educativo, bem como que exacerbam as dinâmicas de conflito e violência. As políticas definidas devem procurar introduzir reformas em todos os subsectores do sistema de Educação. As boas políticas devem sustentar e favorecer a participação de todos os atores chave, incluindo os representantes das comunidades.

A conceção da Educação para a Paz não implica olhar de imediato para as questões do currículo. A atenção deve ser dada a questões maiores, tais como: Quem beneficia da Educação? Que tipos de Educação são disponibilizados? Como está a ser operacionalizada a Educação? E como está a ser gerida? Quem/ O que determina a qualidade da Educação?

Seria muito útil perceber de que forma a sociedade percebe os benefícios da Educação. Dar respostas a estas questões, facilitaria a adequação e relevância das políticas e programas do sector da Educação. Cultivar a paz através do desenvolvimento de competências, bem como do reforço da coesão social, são, em conjunto, os propósitos sociais da Educação que promove a paz.

“As formas de Educação para a Paz mais eficazes são desenvolvidas a vários níveis e vão para além do encontro interpessoal e intergrupar, focando as causas e as desigualdades estruturantes que alimentam os conflitos na sociedade.”[tradução livre] (Smith, 2010)

3. Conceitos-chave

Procurou-se esclarecer entre os participantes, alguns conceitos básicos relacionados com a Educação para a Paz, tais como: conceito de “paz”, “Educação pela paz”, Educação para a Paz” e “promoção da paz através da Educação”. Assim sendo, os participantes concordaram que Educação para a Paz reflete uma abordagem metodológica e/ou de programa que procura estimular o sistema de ensino a promover uma cultura de paz. Educação pela paz remete para políticas e respostas institucionais aos conflitos. Estrategicamente, isso implica a criação de um ambiente favorável à aprendizagem. Já promover a paz através da Educação é entendida como o recurso à Educação para atingir a paz na sociedade, trazendo para a ribalta o propósito social da Educação para a Paz de preparar os seus alunos para a aquisição de competências de construção da paz.

A análise da diversidade de significados dos conceitos-chave e termos pode culminar na concordância de definições padronizadas. O que ainda não acontece. Precisamente, isso complica-se na medida em que, no contexto dos países, os compromissos para com ideais como os direitos humanos e a coesão social podem influenciar a finalidade da Educação para a Paz. Neste sentido, foi feito um apelo para que o ICQN conjugue as diferentes perspetivas de Educação para a Paz. Embora os governos tenham o poder de contextualizar o significado dos termos e de determinar como são aplicados, o ICQN pode encorajar o esboço de definições de termos e significados partilhados que possam ser padronizados, com base em determinadas semelhanças nas abordagens, assuntos a tratar e contextos. De qualquer modo, a sessão permitiu que se chegasse a um consenso relativamente à metodologia, objetivos e impacto da Educação para a Paz.

Em geral, o desafio da Educação para a Paz em África é preparar os alunos para a mudança de atitudes e comportamentos. Assim, a prioridade deve ser o desenvolvimento de conhecimento, competências e atitudes ao nível das escolas, envolvendo os pais, comités escolares e comunidades. Esta abordagem multifacetada confere maior força à Educação para a Paz. Ao promover a paz através da Educação, o enfoque deve ser a promoção do acesso equitativo a recursos para o desenvolvimento, incluindo a educação de qualidade para todas as pessoas.

4. Introdução ao ICQN sobre Educação para a Paz

Na sessão dedicada a esta temática foi apresentada a missão, os feitos conseguidos, os desafios e as perspetivas de trabalho do ICQN. O ICQN sobre Educação para a Paz foi constituído do dia 1 de abril de 2009, em Istambul, durante a Consulta Global da Rede Interinstitucional para a Educação em situações de Emergência, num evento paralelo que contou com a presença dos Ministros da Educação africanos. Neste encontro, o Quênia foi escolhido como o líder do ICQN em África, compromisso formalmente assumido em setembro de 2009. Sob alçada da ADEA, o ICQN tem como finalidade de promover o diálogo e a aprendizagem coletiva, a partilha de informação e a ação conjunta para a promoção da Educação para a Paz em África.

Na sua busca pela Educação para a Paz, o ICQN procura ainda apoiar os estados a definirem políticas e estratégias, com base em resultados de processos de investigações significativos. Propõe-se ainda a capacitar os estados membros no que toca a um vasto leque de domínios programáticos, no sentido de facilitar e salvaguardar as práticas de Educação para a Paz. Tudo isso é feito de forma participativa e colaborativa, reconhecendo que a promoção da paz através da Educação é um processo interdisciplinar e multisectorial. O ICQN prevê que a informação e evidências sobre Educação para a Paz sejam partilhada

entre os estados membros e outras partes interessadas, inclusive, os formuladores de políticas. O ICQN poderá dispor de: planos de ação para todos os estados membros; reforço do seu papel enquanto agência de cooperação e a procura/estabelecimento de parcerias estratégicas, como forma de ultrapassar os seus desafios e dar resposta às áreas prioritárias.

5. Partilha dos Programas Nacionais

A apresentação da síntese dos Programas Nacionais consolidou a informação enviada por seis dos países participantes que estão a implementar programas de promoção da paz no através do sector da Educação²: Costa do Marfim, Libéria, Quênia, RDC, Somália e Uganda. A finalidade deste exercício era de examinar o estado atual das iniciativas ao nível dos países e gerar ideias que pudessem ser integradas na formulação do Plano de Ação do ICQN. A sessão permitiu a partilha de experiências dos países, bem como de abordagens e desafios da implementação de programas de Educação para a Paz. Os programas dos países que partilharam informação foram analisados à luz dos princípios das práticas globais de sucesso.

a. Integração nas políticas e no planeamento

À exceção da Somália, todos os outros países desenharam ou planeiam desenhar políticas sectoriais de Educação para Paz. A Educação para a Paz está também presente no planeamento do sector. Neste sentido, o Quênia têm tido um sucesso comparativo, integrando a questão da construção da paz em instrumentos legais, políticos e sectoriais, como por exemplo, a Constituição de 2010 e a Visão 2030. Na verdade, este país encontra-se a preparar uma política específica de Educação para a Paz. Já a Libéria apenas conseguiu incorporar a Educação para a Paz no processo de planeamento das políticas. Assim como o Quênia, a Costa do Marfim conseguiu já incluir a Educação para a Paz nos assuntos políticos chave, integrando-a nas políticas nacionais relativas aos direitos humanos e à cidadania. O Uganda atingiu resultados admiráveis, na medida em que, contabiliza seis políticas que abrangem a Educação para a Paz. Este país planeia desenhar uma estratégia para a Educação para os Direitos Humanos. Há boas estratégias a serem implementadas, o que influencia positivamente a qualidade da Educação e a preparação/formação dos professores. Na República Democrática do Congo uma dessa foi adotada em 2010.

Importa considerar que a vontade política e o apoio à Educação para a Paz pode ir para além da existência de boas políticas e estratégias, ou seja, é necessária a alocação de recursos adequados que permitam apoiar a qualidade da Educação. Incluir a Educação

Práticas Globais de sucesso

As boas iniciativas de Educação para a paz devem ser:

- *Incorporadas nas políticas e com o forte envolvimento das partes interessadas;*
- *De longo prazo e sustentáveis;*
- *Holísticas, incluindo vários tópicos de uma forma sistemática;*
- *Reforçadas a cada ano escolar e na sociedade em geral;*
- *Desenvolvidas de forma a abranger as dimensões nacional e internacional;*
- *Sustentadas pela formação inicial e contínua de professores;*
- *Desenvolvidas e assentes na colaboração das comunidades locais;*
- *Progressivas, preservando a qualidade;*
- *Reformuladas a partir dos processos de monitorização e avaliação*
- *Baseadas em processos de cooperação que permitam o apoio técnico ao longo de toda a sua operacionalização;*
- *Flexíveis a revisões periódicas e consequentes renovações.*

*Fonte: Education Above All:
Education for Global Citizenship*

²A síntese da informação recolhida de cada país foi apresentada por Vick Ikobwa do Escritório Regional da UNESCO para a África Oriental e Kerstin Tebbe da Plataforma Pan-Africana de Conhecimento INEE-GIZ

para a Paz nos currículos escolares permitiria um financiamento mais constante, vocacionado para o sector da Educação.

b. Implementação de Programas

Em todos os países, cuja informação foi apresentada, as autoridades adequadas já desenvolveram ou implementaram programas de Educação para a Paz. Para além disso, estão previstas reformas e mudanças curriculares. Ao nível da implementação deste tipo da educação, o Uganda, o Quênia e a Libéria assumem a liderança. Por um lado, no Uganda a Educação para a Paz é uma componente crucial da Educação e está já fundida nos programas de desenvolvimento infantil, ao nível do pré-escolar. Para além disso, pretende-se estender o programa de Educação para a Paz, aos níveis mais altos de ensino no país, sendo que toda a conceção dos programas é precedida de processos de análise de conflito. Pode dizer-se que a situação no Quênia é muito similar à que se vive no Uganda, no que se refere ao pensamento relacionado com a definição das políticas e o ênfase dado à Educação para a Paz. Outra semelhança entre o Quênia e o Uganda é que o primeiro também está a trabalhar no sentido de desenvolver um instrumento de diagnóstico. Para além disso, as iniciativas nacionais de Educação para a Paz passarão a estar incluídas no Programa de Apoio ao Sector de Educação Nacional (2013-18) e está a ser desenvolvida uma política específica para a Educação para a Paz no sector da Educação. O Quênia deu um passo a mais do que o Uganda, uma vez que está a ser implementada uma campanha de Educação para a Paz, que consiste numa iniciativa de advocacia para transformar as escolas em zonas de paz. Por outro lado, na Libéria o ponto mais forte relacionado com a Educação para a Paz é o apoio dado pelas ONG, que constitui um componente vital que permite ao país que as respostas dadas a esse nível sejam multisectoriais.

De forma geral, todos os países têm trabalho no sentido de integrar a Educação para a Paz nos currículos educativos nacionais de todos os níveis de ensino. A finalidade dos diferentes programas reflete as políticas, agendas e compromissos internacionais. Os responsáveis de desenvolvimento curricular ajustaram conteúdos e processos de forma a que os alunos possam desenvolver competências adequadas e adquirir valores holísticos, necessários à construção da Paz. Por entre as iniciativas retratadas, denota-se uma tendência para a Educação para a Paz operacionalizada através de uma abordagem baseada em evidências. Por exemplo, no Quênia foi implementado um processo de medição e monitorização dos resultados da Educação para a Paz. Os países reconhecem ainda a necessidade de se fazer uma análise de conflito, de âmbito nacional, para alimentar os processos de planeamento e definição dos programas.

c. Parcerias, Envolvimento e Colaboração das Partes Interessadas (*stakeholders*)

Em todos os países a Educação para a Paz é feito um esforço de vários atores e partes interessadas, apoiado por um leque de parceiros, entre os quais, agências internacionais, doadores, grupos da sociedade civil e comunidades. De salientar este esforço coletivo, por exemplo na Costa do Marfim, onde cada ONG assumiu um papel proactivo no envolvimento e sensibilização das comunidades. Na Libéria e na RDC o envolvimento das comunidades permite a participação dos pais nas iniciativas de Educação para a Paz. O Uganda e o Quênia têm comités interministeriais que facilitam o envolvimento das partes interessadas. Do ponto de vista geral, departamentos do governo e parceiros colaboram em prol do desenvolvimento e da implementação dos programas de promoção da Paz, específicos de cada contexto.

d. Capacitação

As iniciativas de Educação para a Paz nos seis países, dos quais a informação foi partilhada, apresentam grandes limitações a nível dos recursos: humanos, financeiros e de conhecimento. Por entre as áreas de maior necessidade a Costa do Marfim e a Libéria referiram uma, em particular, ao nível da sala de aula, como sendo a fraca preparação dos professores. Outra das áreas referidas prende-se com a gestão da participação das partes interessadas na Educação para a Paz, na medida em que o Uganda, a Somália e o Quênia estão a enfrentar algumas dificuldades na gestão do trabalho colaborativo entre elas. De qualquer

forma, estes três países têm estruturas ao nível nacional e sub nacional, precisamente, para apoiarem a integração da Educação para a Paz nos mais diversos sectores da sociedade. Verifica-se um crescente reconhecimento da necessidade de preencher as lacunas no que se refere às competências dos professores. Já a coordenação entre os programas de Educação para a Paz tem vindo a aumentar em todos os países. Os comentários feitos durante as discussões em plenário revelam alguma fragilidade ao nível curricular na Costa do Marfim. Na Libéria a Educação para a Paz não é uma disciplina isolada mas antes, faz parte dos estudos sociais e o próprio Ministério da Educação está a lutar pela imposição de diretrizes que reforcem o seu conteúdo. A República Democrática do Congo tem vindo a trabalhar com as agências internacionais para a produção de módulos de formação. No entanto, este esforço conjunto tem abrangido apenas 5% das escolas.

e. Monitorização e Avaliação (M&A)

Os países estão em fases muito distintas em termos de processos de monitorização e/ou avaliação. Na RDC e na Somália não se verificam processos de recolha de dados, ao passo que, na Costa do Marfim e na Libéria estes processos já estão a ser implementados. Na Libéria existe uma unidade de M&A. O Uganda e no Quênia estão a trabalhar no sentido de criarem um sistema de rastreio. À data do workshop, o Quênia estava a levar a cabo um processo de avaliação, assim como, a dar início à conceção de ferramentas de medição e monitorização adequadas à Educação para a Paz. A capacidade de monitorização é condicionada pela limitação de recursos, bem como pela validade dos dados e a fidedignidade dos indicadores. Sendo que estes devem refletir critérios importantes, tais como, a qualidade, a fiabilidade, a acessibilidade e a validade.

Outra questão que esteve em debate foi o que fazer relativamente à medição da Educação para a Paz. Já que o recurso a comparações e perspetivas individuais não deve ser desencorajado. No entanto, o recurso a comparações despertou para um problema de medir o impacto da Educação para a Paz, em concreto, o controle das variáveis.

Assim, na continuidade deste processo, os indicadores devem ser desenvolvidos com base num conjunto de dados existente. O GIZ tem uma publicação designada: “*Learning to live together*”³ (apenas disponível em inglês) que pode funcionar como uma guia de referência para aprender a estruturar os processos de Monitorização e Avaliação.

6. Desafios da implementação e lacunas ao nível das competências

Como seria de esperar, grande parte dos países enfrentam dificuldades sérias ao nível dos recursos, prova disso pode ser a escassez de informação sobre os programas comunitários. De acordo com o panorama atual, a sobrevivência dos programas depende, em larga escala, das ações dos doadores. Igualmente desafiadora é a lacuna ao nível da capacidade dos professores recorrerem a metodologias ativas e interativas orientadas, fundamentais à eficácia da Educação para a Paz. Para além disso, não existe um entendimento comum da terminologia usada em relação aos conceitos chave da Educação para a Paz. Esta situação é, simultaneamente, um problema teórico e prático, na medida em que pode criar confusão, por exemplo, na distinção entre resultados e métodos.

Preparar os professores e o ambiente de ensino-aprendizagem de forma a torna-lo adequado à Educação para a Paz, pode ser uma grande obstáculo. O Uganda necessita trabalhar a fraca atitude dos alunos e professores perante a Educação para a Paz. Até em países como o Quênia onde a Educação para a Paz já está bastante enraizada, a sua monitorização e generalização a todos os sectores da sociedade continuam a ser um desafio. O Quênia precisa investir no sentido de aproximar os seus programas de Educação para a Paz aos padrões globais.

³ http://www.ineesite.org/uploads/files/resources/doc_1_Learning_to_Live_Together.pdf

7. Iniciativas Regionais e Globais

Estiveram presentes no workshop nove representantes de relevantes iniciativas regionais e globais, a convite do comitê de organização. Cada uma destas Iniciativas assumiu o compromisso de estabelecer parcerias com ICQN, como sendo: a ADEA – Associação para o Desenvolvimento da Educação em África, a ANCEFA - Rede Africana da Campanha de Educação para Todos, a Iniciativa Alemã BACKUP – Educação em África, a PGE - Parceria Global pela Educação, a INEE - Rede Interinstitucional para a Educação em situações de Emergência, a Plataforma Pan-Africana de Conhecimento INEE-GIZ, a UNESCO, a UNICEF e o ACNUR. Estas organizações participaram na construção dos cartazes descritivos do seu trabalho e durante a “visita à galeria”, prevista no programa do workshop, os participantes tiveram oportunidade de consultar esses cartazes.

Dia 2: Workshop Técnico

1. Introdução

O segundo dia do workshop foi centrado nos produtos previstos, desde o desenvolvimento do Plano de Ação do ICQN à validação do Comunicado. Assim, o dia teve início com uma sessão técnica de aprendizagem sobre medição e monitorização da Educação para a Paz. As restantes sessões do dia focaram-se no desenvolvimento conjunto do Plano de Ação do ICQN para 2013. Na sessão final os participantes analisaram o esboço do Comunicado e fizeram as revisões necessárias para a sua apresentação aos Ministros da Educação, no dia seguinte.

2. Medir e Monitorizar a Educação para a Paz: o caso do Quénia⁴

O Quénia, com o apoio da UNESCO, tem implementado um processo de avaliação do progresso das Metas de Educação para Todos ao longo da década 2001–2010. Nesse processo foram identificadas as seguintes lacunas ao nível da Educação para a Paz: confusão conceptual nas definições básicas, tendência para focar os resultados ao invés do impacto e a ausência de enquadramento e ferramentas fidedignas que possam medir a mudança de comportamento atribuídas à Educação para a Paz. Ou seja, é necessário um enquadramento conceptual para orientar a forma pela qual a Educação para a Paz pode ser concebida, medida e monitorizada.

Uma medição válida e fidedigna do impacto da Educação para a Paz ajudará na revisão das políticas. Este inventário pode contribuir ainda para a compilação de lições e boas práticas. É imperativo saber como medir melhor a Educação para a Paz. Sendo que não existe enquadramento específico para medir a Paz, quer a nível regional quer global, o Ministério da Educação do Quénia e os seus parceiros estão a trabalhar no sentido de desenvolverem um enquadramento para a sua medição e ferramentas de monitorização. No processo de conceção destes materiais, é necessário seguir os seguintes passos: i) realização de uma análise de diagnóstico completa das evidências e informação disponíveis e com base no conhecimento adquirido, desenvolver ou redefinir os indicadores existentes; ii) uso de informação disponível noutros levantamentos de informação relacionados com a Educação para Paz como, por exemplo, a Caracterização da Evolução Demográfica; iii) desenvolvimento de indicadores adequados à medição e monitorização da Educação para a Paz. A definição destes indicadores pode ainda beneficiar da opinião de parceiros chave: organizações comunitárias e de índole religiosa e departamentos do governo.

A ADEA apoiou o desenvolvimento do enquadramento conceptual de monitorização e medição que foi apresentado, uma ferramenta que pode ser usada noutros cenários em África. Tendo em atenção a abrangência e a priorização da Educação para a Paz, foi feito um esforço para o foco inicial ser a medição das mudanças comportamentais dos alunos antes de chegarem às comunidades. O foco deve ser também direcionado à monitorização dos resultados da Educação para a Paz, antes de avaliar o seu impacto. Considerando a dificuldade de monitorizar a paz num contexto de pobreza, dar resposta à pobreza é fundamental em qualquer resposta dada ao nível da Educação para a Paz.

3. Desenvolvimento do Plano de Ação do ICQN

Pretende-se que o Plano de Ação do ICQN seja a base de trabalho para fortalecer o ICQN enquanto comunidade de práticas de Educação para a Paz. As atividades de grupo previstas no Plano solidificarão este mecanismo colaborativo através do qual os participantes podem partilhar informação, gerar

⁴Apresentação realizada por Mary Kangethe – Ministério da Educação do Quénia e por S. Venkatraman- UNESCO Nairobi

conhecimento e realizar projetos conjuntos, que podem beneficiar todos os membros. A concepção do Plano de Ação foi conseguida de acordo com as seguintes tarefas, realizadas sequencialmente:

- Concepção dos cartazes com as atividades dos países, com referências aos desafios experienciados, temas-chave e tipos de atividades que lhes pudessem dar resposta;
- Identificação dos elementos transversais em relação aos temas e desafios e, ainda, de uma atividade transversal;
- Listagem e seleção das principais Áreas de Enfoque do ICQN para 2013;
- Trabalho em pequenos grupos para decidir que atividades propor para cada área de enfoque.

No final do primeiro dia, foi pedido aos representantes dos países que fizessem um cartaz ilustrativo da situação de cada país no âmbito da Educação para a Paz, de acordo com as seguintes indicações:

1. Destacar até três desafios característicos das iniciativas de promoção da Paz através da Educação no país, que pudessem ser trabalhados ao nível ICQN;
2. Identificar até três temas sobre os quais se pudesse aprender ou partilhar conhecimento com o apoio do ICQN
3. Identificar as atividades que o ICQN poderia realizar para dar resposta aos desafios, para além de apoio ao nível da aprendizagem e partilha de conhecimento sobre os conteúdos identificados.

Os participantes tiveram oportunidade de consultar a informação contida nesses cartazes, durante a sessão designada visita à galeria (constituída pelos referidos cartazes) no segundo dia do workshop e, dessa forma, identificar semelhanças e áreas comuns entre os países, que pudessem servir de base às atividades de cooperação a incluir no Plano de Ação do ICQN. Pode consultar os Cartazes relativos a cada país no anexo 2.

Seguidamente à Visita à Galeria, os participantes trabalharam em grupo no sentido de identificar os temas e desafios transversais, bem como uma atividade chave. O resultado deste trabalho é apresentado no seguinte quadro.

Grupo 1	<p><i>Temas e desafios</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Falta de políticas, planos de ação e currículos que vinculem a Educação para a Paz · Recursos de ensino-aprendizagem · Falta de competências por parte dos professores para ensinarem a temática; financiamento, instrumentos de M&A, parcerias e oportunidades de trabalho em rede <p><i>Atividade</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Promoção do trabalho em equipa, a colaboração e o estabelecimento de parcerias, pelo ICQN/Estados Membros
Grupo 2	<p><i>Temas e desafios</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Necessidade de apoiar o ministério da educação no desenvolvimento de políticas claras e planos de Ação sobre educação para a paz, nas escolas, colégios e universidades · Inclusão generalizada da Educação para a Paz nos currículos, incluindo a formação de professores, garantindo a provisão de materiais e outros recursos para tal · Capacitação a nível da gestão e das práticas · <p><i>Atividade</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Mobilização e optimização de recursos financeiros e técnicos
Grupo 3	<p><i>Temas e desafios</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Mobilização dos parceiros (ONG e decisores políticos) para criar sinergias a nível das ações relacionadas com a Paz · Angariação de fundos com o apoio dos parceiros

	<ul style="list-style-type: none"> · Coordenação de ações relacionadas com a Paz: vários grupos podem dinamizar atividades de promoção da paz mas, melhorar a coordenação entre elas pode maximizar os esforços de alimentar a paz
Grupo 4	<p><i>Temas e desafios</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Falta de um plano de ação nacional de Educação para a Paz · Necessidade de capacitar todos os atores em educação para a paz – os professores precisam de formação contínua nesta área · A Educação para a Paz ainda não foi generalizada no currículo nacional – ainda não foi integrada <p><i>Atividade</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Necessidade de uma campanha global de advocacia para que os países priorizem a educação para a paz nas suas agendas. Necessidade de recursos para fazer frente aos desafios.
Grupo 5	<p><i>Temas e desafios</i></p> <p>Falta de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Instrumentos de operacionalização das políticas, que permitam guiar a implementação da Educação para a Paz · Materiais de ensino e aprendizagem, incluindo o desenvolvimento curricular · Preparação dos professores para promoverem os assuntos relacionados com a Educação para a Paz · Capacidade de medir e avaliar as estruturas de Educação para a Paz <p><i>Atividade</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Incorporar a educação primária gratuita · Desenvolver materiais de aprendizagem, incluindo manuais · Fortalecer parcerias através da criação de comités de consultivos sobre Educação para a Paz (estes comités podem ser estabelecidos e podem funcionar ao nível nacional, orientando a implementação da Educação para a Paz)

4. Áreas de enfoque do ICQN para 2013

A partir dos temas, desafios e atividades acima enumeradas, os participantes identificaram, em conjunto, as seguintes áreas de enfoque do ICQN para 2013:

1. **Políticas, Programas e Planos de Ação**
2. **Práticas de Educação para a Paz**
3. **Capacitação**

Foi pedido aos grupos, que se dedicaram a cada uma das áreas de enfoque, que idealizassem atividades a serem integradas no Plano de Ação do ICQN para 2013. Estas atividades deveriam prever uma realização conjunta, com a cooperação de todos, mas também, o compromisso dos países ao nível nacional. A versão completa do Plano de Ação do ICQN pode ser consultada no anexo 4. Resumidamente, cada uma das três áreas foi delineada da seguinte forma:

Ao nível das **Políticas, Programas e Planos de Ação**, o ICQN irá dedicar-se de forma colaborativa a:

- Apoiar a formulação, desenvolvimento, preparação e revisão das políticas, programas e planos de ação nacionais;
- Atualizar a Nota Conceptual existente para que os estados membros a possam utilizar;

- Desenvolver linhas de orientação para o desenvolvimento de políticas, que possam ser adaptadas pelos estados membros;
 - Publicar um boletim eletrônico que permita a partilha de questões e atividades sobre Educação para a Paz, dentro e fora da região africana;
 - Desenvolver um banco de dados relativos a políticas e práticas.
4. Ao nível das **Práticas de Educação para a Paz**, as tarefas chave a serem realizadas refletem os compromissos dos estados membros que irão:
- Desenvolver currículos e programas nacionais de Educação para a Paz;
 - Organizar atividades extracurriculares que promovam a construção da paz e a mitigação de conflitos, como por exemplo: debates, música, dança, expressão dramática, desporto, conferências e outros;
 - Adaptar materiais de ensino-aprendizagem e implementar programas de formação de professores;
 - Nomear pessoas responsáveis pelo acompanhamento e desempenho associado a essas atividades.

Ao nível da **Capacitação**, o ICQN irá trabalhar em colaboração de forma a:

- Desenvolver linhas de orientação ou um manual de sensibilização;
- Validar o manual no encontro do ICQN a acontecer em 2013;
- Disseminar as linhas de orientação;
- Desenvolver um Plano de Implementação até 2013, através de ações de sensibilização, consciencialização e amplas consultas, com os Ministérios de Educação a assumir a liderança deste processo;
- Desenvolver ferramentas de monitorização e avaliação por parte de todos os países membros, através dos Ministérios de Educação, com o apoio do país que lidera o ICQN (no momento, o Quénia);
- Desenvolver uma estratégia de coordenação.

Foram ainda feitas duas recomendações. Em primeiro lugar, sendo que as questões relacionadas com a monitorização e avaliação são de interesse geral, deverão ser desenvolvidas ferramentas que todos os estados possam usar para recolher informação e que possa ser partilhada entre todos que necessitem. Em segundo lugar, os Ministérios de Educação, em ligação com o ICQN devem desenvolver programas de formação de professores. Aquando da introdução da Educação para a Paz no currículo, esta não deve ser entendida como uma disciplina isolada mas sim integrada nos conteúdos programáticos.

Para além das atividades previstas nas áreas acima apresentadas, a atividade com maior dimensão no momento é a constituição de Secretariado dedicado para o ICQN, no sentido de facilitar o seu trabalho. Este secretariado é fundamental para facilitar todas as atividades deste plano de trabalho, em conjunto com os pontos focais (por exemplo: os representantes do Ministério da Educação de cada país que estão comprometidos para com o trabalho do ICQN, contribuem e participam das atividades promovidas por esta estrutura.)

Dia 3: Sessão Ministerial

1. Introdução

O terceiro dia do Workshop contou com a presença dos Ministros e Vice-ministros da Educação de cinco países: Botswana, Quênia, Libéria, Moçambique e Sudão do Sul. A sua presença permitiu-lhes rever o Plano de Ação e assinar o Comunicado de Naivasha 2012.

2. Adoção do Plano de Ação pelos Ministros

O processo de revisão do Plano de Ação do ICQN foi liderado pelo Sr. Kiminza, Queniano. Suas excelências, os Ministros e os representantes dos estados membros do ICQN sentiram a necessidade de introduzir algumas alterações. Nesse sentido, essas alterações foram feitas, na medida em que todas elas foram aprovadas por todos os membros antes da sua inclusão no Plano de Ação. Abaixo pode-se encontrar uma lista de alterações incorporadas no Plano de Ação:

- Nomeação de pontos focais em cada um dos estados membros, com vista à continuidade;
- Definição de uma calendarização firme para as atividades específicas (2ª Área de enfoque);
- Apoio do Ministério da Educação do Quênia à tradução de todos os documentos relevantes para diferentes línguas: árabe, francês e português;
- Todos os estados membros exigiram um programa de políticas e um plano de ação. Um ponto de ação em particular é “Desenvolver políticas nacionais, programas e planos de ação para a promover a Educação para a Paz”;
- O Boletim eletrônico deve ser bianual;
- A componente de investigação e desenvolvimento deve ser incluída enquanto atividade.

Uma vez realizadas as alterações anteriormente enunciadas, os Ministros da Educação presentes na sessão aprovaram o Plano de Ação.

3. Subscrição do Comunicado de Naivasha

Os representantes dos doze países participantes, inclusive, cinco Vice-Ministros/Ministros da Educação⁵, subscreveram o Comunicado de Naivasha.⁶ Os países representados eram: Angola, Botswana, Costa do Marfim, Libéria, Moçambique, Quênia, República Democrática do Congo, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Uganda⁷ e Tanzânia.

⁵ Os quais: Sua Ex. Calist Andrea Mwatela (Quênia), Sua Ex. Wilson Henrique (Libéria), Sua Ex. Chilundo Arlindo (Moçambique) e Sua Ex. Joseph Ukel Abango (Sudão do Sul)

⁶ Ver Anexo 5 – Comunicado de Naivasha 2012

⁷ O Uganda subscreveu o Comunicado apenas do ponto de vista técnico. O representante do ministério presente informará acerca do desejo da Ministra subscrever o Comunicado na íntegra ou não.

Conclusão e Perspetivas de Continuidade

Os países tiveram resultados muito contrastantes no que se refere à implementação das atividades incluídas no Comunicado de Mombasa 2009. De forma geral, o seu desempenho é admirável quanto à integração dos programas de Educação para a Paz nos instrumentos políticos e alguns destes países ponderam a hipótese de definirem políticas específicas de Educação para a Paz. Alguns fizeram também um grande esforço para integrar a Educação para a Paz nos currículos, em alguns casos, nos vários tipos de ensino, com o apoio de parceiros, desde agências internacionais às comunidades.

No que toca à implementação da Educação para a Paz, emerge a perspetiva de que a Educação para a Paz não pode ser entendida como uma disciplina isolada. Pelo contrário, precisa ser integrada de forma geral no currículo escolar. Mais ainda, as lacunas ao nível dos recursos humanos, financeiros e de conhecimento atrasam a evolução dos programas. A falta de professores com formação adequada, considerações pedagógicas e aptidões ao nível da monitorização e avaliação é outra das maiores áreas de preocupação. Os estados membros precisam de encontrar formas de tornar os seus programas menos dependentes de financiamento externo.

Quanto às perspetivas e formas de continuidade, foram identificados os seguintes pontos principais:

- Países participantes comprometidos num processo bem-sucedido de solidificar e revitalizar o ICQN, enquanto um mecanismo colaborativo para apoiar esses países a promoverem a paz através da educação. Os participantes desenvolveram um Plano de Ação 2013 para o ICQN que servirá de base de cooperação e ação para o ICQN e os estados membros.
- O Plano de Ação 2013 do ICQN reúne três áreas temáticas de enfoque. Para cada uma destas áreas: Políticas, Programas e Planos de Ação; Práticas de Educação para a Paz; e Capacitação, estão previstas atividades específicas que serão realizadas pelo Secretariado do ICQN e pelos estados membros. A primeira atividade a merecer pronta atenção é a constituição do Secretariado, no início de 2013.
- Os representantes de doze governos, incluindo quatro Ministros da Educação, contribuíram para a finalização do e subscreveram o Comunicado de Naivasha 2012, assinalando o seu compromisso de promover a paz através da educação, a nível nacional e regional. Aqueles Ministros que não estiveram presentes mas que estavam representados pelos seus oficiais terão a oportunidade de assinar o Comunicado e assim, afirmar o seu compromisso.

Anexo 1 – Comunicado de Mombasa (setembro de 2009)

PREÂMBULO:

Nós, os Ministérios de Educação em África e as delegações dos países representados no Workshop Regional organizado pela Associação de Desenvolvimento da (ADEA), no âmbito do Inter-Country Quality Node (ICQN) sobre Educação para a Paz, decorrido entre os dias 14 e 16 de setembro de 2009 em Mombasa, subordinado ao tema: *Educação no Fomento da Paz: Integração e Parcerias*;

Reconhecendo o dia 21 de setembro como o Dia Mundial da Paz, que todos os países devem assinalar;

Retomando a Declaração de Mombasa de 2004, na qual os países presentes se comprometeram a fazer uso dos seus sistemas de ensino enquanto agências e forças de construção da paz, prevenção e resolução de conflitos e definição da identidade nacional;

Reconhecendo que os conflitos, a insegurança e instabilidade continuam a impor grandes desafios ao desenvolvimento económico, social e cultural em vários países africanos e que, por isso, é necessário assegurar a boa governação, a democracia e a promoção dos direitos humanos;

Reconhecendo que sem paz, não pode existir desenvolvimento humano, social, económico ou espiritual, seja ao nível individual, comunitário, nacional ou internacional;

Reconhecendo que os conflitos e a instabilidade comprometem a qualidade da educação e o cumprimento das Metas de Educação para Todos (EPT), a Segunda Década da Educação e os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM);

Convencidos/as que a paz não é, necessariamente, a ausência de guerra e que a paz não deve ser tomada como certa mas, antes alimentada e sustentada nos nossos corações e nas nossas mentes, especialmente em períodos de instabilidade;

Tendo consciência dos grandes esforços que os países estão a fazer para integrar a educação para a paz nos seus sistemas de ensino;

Acordamos em:

Desenvolver questões estruturantes que promovam a sustentabilidade da paz e justiça; não esquecer a promoção de meios de assistência aos cidadãos, de todas as idades, de maneira a que eles se possam libertar de sentimentos como o ódio e o sofrimento que, por sua vez, podem influenciar de forma negativa a evolução das gerações futuras.

Que a educação, enquanto um dos pilares do desenvolvimento e como um instrumento de construção de uma cultura de paz, não deve ser apenas a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de competências mas, sim uma forma de transformar a mente e o coração de tal forma que os seres humanos possam viver em harmonia; orientar os estudantes a terem em consideração a diversidade racial, religiosa e cultural das suas sociedades como uma parte importante da sua herança nacional e integrar essa diversidade nos programas de educação informal, não-formal e formal, dirigidos a crianças, jovens e adultos, assim como, incorporar nesses programas uma dimensão de erradicação da violência e promoção da coexistência pacífica entre as pessoas.

Formular e fortalecer as políticas e estratégias e assegurar a efetiva implementação, monitorização e avaliação de programas de educação para a paz;

Desenvolver as competências necessárias à educação para a paz a todos os níveis, tendo em atenção os educadores que trabalham nesta área, assim como os formadores, professores, as equipas que concebem os currículos, os técnicos do terreno, outras associações da sociedade civil, associações de pais, anciãos, pais e comunidades em geral, no sentido de incentivar os gestores da educação e todos os/as alunos/as a serem agentes de promoção da paz nas suas comunidades e tendo em conta o desenvolvimento de competências para a inclusão de grupos

marginalizados e vulneráveis, tais como mulheres, crianças e pessoas com necessidades especiais, particularmente em regiões que se encontrem em situação de pós-conflito;

Encorajar estratégias interdisciplinares e parcerias inter-regionais e multisectoriais, bem como a colaboração entre decisores políticos, líderes comunitários, sociedade civil, comunidade empresarial e parceiros do desenvolvimento, para uma implementação da educação para a paz mais eficaz.

Apelar a todos os governos Africanos que assegurem o reforço constitucional e legal no que se refere aos direitos humanos e à proteção da dignidade humana e o respeito pela diversidade cultural;

Apelar fortemente aos governos Africanos para que trabalhem com todos os parceiros, em particular com os meios de comunicação social, no sentido de promoverem mensagens positivas e legislem contra discursos que apelem ao ódio e comunicação “inflamatória” e, assim, protegerem os cidadãos e assegurem a manutenção da paz e estabilidade em qualquer altura;

Apelar aos governos Africanos para, rapidamente, coloquem em prática programas e estratégias que possam criar postos de trabalho e atividades de geração de rendimento para as/os jovens, no sentido de minimizar os sentimentos de desespero ou desalento entre eles;

Encorajar a Associação para o Desenvolvimento da Educação em África (ADEA) para que continue a apoiar o *Inter-Country Quality Node* sobre Educação para Paz.

Assinado a 16 de setembro de 2009

ÁFRICA DO SUL
ANGOLA
COSTA DO MARFIM
QUÊNIA

SUDÃO
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
UGANDA

Anexo 2 – Cartazes dos Países

Angola

Itens	Registos
<i>Desafios</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Criar um plano nacional de Ação para a paz na educação · Garantir a eficiência no sector da educação · Melhorar o nível de escolarização dos grupos vulneráveis
<i>Temas</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Elaboração de um plano educativo sobre a paz · Nos planos nacionais deve constar mecanismos de avaliação e monitorização do ICQN · Como identificar as áreas focais de conflitos
<i>Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Criar um mecanismo operacional por entre os estados membros do ICQN · Fortalecer o sistema de avaliação da aprendizagem

Botswana

Itens	Registos
<i>Desafios</i>	<ul style="list-style-type: none"> · “Sindicalismo” – Ao que parece os sindicatos tendem a desvalorizar a corresponsabilidade dos professores. Assim e graças às frequentes greves dos professores, a qualidade da educação tem vindo a decair.
<i>Temas</i>	<ul style="list-style-type: none"> · (nada a registar)
<i>Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Desenvolvimento de planos e políticas que serão monitorizadas, avaliadas e revistas periodicamente · Inclusão da Educação para a Paz nos currículos (quer no nível primário, quer no nível secundário) · Desenvolvimento de materiais adequados para professores e alunos

Costa do Marfim

Itens	Registos
<i>Desafios</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Criar sinergias entre as ações dos atores de base, pais e ONG e envolver os decisores políticos · Procurar financiamento para a implementação das políticas para a Paz · Avaliar o progresso dos procedimentos de Paz
<i>Temas</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Disseminar os resultados do Workshop em larga escala, ao nível do Ministério da Educação, estruturas centrais, instituições, pais e ONG · Desenvolver ferramentas de monitorização e avaliação da educação para a Paz · Criar um concurso para a escola mais pacífica do ano, no sentido de reduzir a violência nas escolas
<i>Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Fazer com que o mandatário do Plano de Ação do workshop para os países membros do ICQN consiga um maior envolvimento dos decisores políticos na implementação dos programas de Paz · Desenvolver relatórios periódicos de atividades e partilhá-los nos países membros do ICQN · Apoiar os países membros do ICQN para que possam financiar as suas atividades

Libéria

Itens	Registos
<i>Desafios</i>	<ul style="list-style-type: none"> · 47% dos professores liberianos não têm formação · Baixa taxa de transição das meninas do ensino primário para outros níveis de ensino · Implementação de manuais de Educação para a Paz
<i>Temas</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Formação dos professores não qualificados no sistema de ensino liberiano · Aumento da permanência e conclusão do ensino primário das meninas na escola primária · Encorajar o ensino da Educação para a Paz
<i>Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar parceiros para resolver a questão da falta de formação dos professores

	<ul style="list-style-type: none"> · Investigar as taxas de retenção do ensino primário por parte das meninas · Produzir manuais de Educação para a Paz
--	---

Moçambique

<u>Itens</u>	<u>Registos</u>
<i>Desafios</i>	Existem 10 grandes desafios – sendo que neste momento a prioridade são três: <ul style="list-style-type: none"> · Fomentar uma cultura de Paz, direitos humanos e democracia · Equidade de género · Saúde reprodutiva (educação sexual, HIV/SIDA, DST) nutrição, etc.
<i>Temas</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Troca de ideias, experiências e debates sobre a construção da Paz · Trabalhar com os parceiros para estabelecer uma estratégia entre as partes interessadas · Promover a Educação para a Paz através da disseminação de comunicações
<i>Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Partilha de ideias e experiências · Disseminar informação sobre a ADEA

Quênia

<u>Itens</u>	<u>Registos</u>
<i>Desafios</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Educação para a Paz ainda não está incluída nos currículos · Lacunas ao nível da capacidade dos professores desenvolverem atividades de educação para a paz na sala de aula · Enfoque nas disciplinas académicas em detrimento das disciplinas baseadas em valores, como por exemplo, a educação para a paz · Lacunas ao nível da capacidade ao nível dos comités de gestão escolar e os técnicos de educação, o que leva à fraca qualidade ou inexistência de mecanismos de monitorização, avaliação e registo · Lacunas ao nível das capacidades nas intervenções psicossociais
<i>Temas</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Introduzir a Educação para a Paz nos currículos · Capacitação e Formação · Colaboração/Estruturas de ligação
<i>Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Encontros técnicos regulares · Fóruns on-line de partilha e troca de informação · Newsletters/Boletins eletrónicos · Investigação no sentido da resolução de problemas na Educação para a Paz

República Democrática do Congo

<u>Itens</u>	<u>Registos</u>
<i>Desafios</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Advocacia junto dos políticos para conseguir um consenso acerca das questões da Paz · Campanhas de sensibilização e mobilização comunitária sobre experiências de Paz, a serem utilizadas pelos meios de comunicação social · Mobilização de recursos para a consolidação de uma paz duradoura
<i>Temas</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Educação para a Paz · Reconciliação e integração dos grupos e comunidades que estiverem em conflito
<i>Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Apoio na recolha de dados e análise dessa informação, que possa contribuir para a consolidação da paz entre as partes em conflito · Desenvolvimento de ferramentas para a formação de professores e alunos · Apoio à avaliação das competências relacionadas com a Paz

Somália

<u>Itens</u>	<u>Registos</u>
<i>Desafios</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Diversidade de currículos ensinados nas escolas privadas e pouco conhecimento de mecanismos de promoção da Paz através da educação

	<ul style="list-style-type: none"> · Falta de apoio financeiro e técnico para melhorar a capacidade dos decisores políticos, professores e comunidades, ao nível da conceção de programas de construção da Paz · Desigualdade no acesso à educação
<i>Temas</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Melhorar a equidade na educação · Criar uma comunidade colaborativa para iniciativas de construção da Paz · Capacitar para a Educação para a Paz, desde o nível da escola, até ao nível nacional
<i>Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Ajudar a formar uma organização escolar que possa promover a confiança e cooperação, bem como, sensibilizar para a importância da construção da paz através da educação · Ajudar a incorporar a política nacional de Ensino Primário Gratuito e subsidiar o ensino intensivo e incluir programas pastorais e de drama no currículo · Contribuir para a capacitação de todos os decisores políticos, atores chave da educação e comunidades, ao nível da promoção da paz através da educação

Sudão do Sul

<u>Temas</u>	<u>Desafios</u>	<u>Atividades</u>
<i>Estratégia</i>	Estratégia Nacional	<ul style="list-style-type: none"> · Realização de consultorias estratégicas · Impressão · Disseminação
<i>Currículo & Programas & Recursos</i>	Currículo/Programas/Recursos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> · Desenvolvimento do curricular · Esboço dos programas · Desenvolvimento de manuais e outros recursos de ensino-aprendizagem
<i>Capacitação</i>	Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> · Formação de professores, chefias e outros atores · Angariação de fundos · Desenvolvimento de guias do professor · Capacitação de outras instituições, exemplo: estações de rádio e televisão · Criação de mecanismos de coordenação

Sudão

<u>Itens</u>	<u>Registos</u>
<i>Desafios</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Falta de fundos para equipamento, manuais, formação de professores e desenvolvimento dos currículos · Currículos (no ensino primário, secundário e universitário) não incluem componentes de educação para a paz · Necessidade de enfatizar os trabalhos manuais - a nossa religião diz que devemos trabalhar com as nossas mãos · Oportunidades de educação e formação para professores e estudantes
<i>Temas</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Educação para a Paz como forma de reduzir a pobreza, um país pacífico atrai investimento e, conseqüentemente, desenvolvimento · Cursos de competências básicas de vida, para os jovens · Ensino continuado em instituições técnicas · Desenvolvimento de parcerias, por ex.: DDR, UNESCO, UNIVOC para continuar a apoiar o Sudão a promover a educação técnica, de adultos e das meninas
<i>Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Construção de escolas · Formação de professores

Tanzânia

<u>Itens</u>	<u>Registos</u>
<i>Desafios</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Falta de recursos para rever as estruturas de gestão da violência nas escolas (de ensino primário, secundário, colégios, instituições e universidades) · Falta de estruturas e indicadores claros de monitorização e avaliação para combater a

	<p>violência nos vários níveis de ensino, inclusive as greves dos trabalhadores do sector da educação</p> <ul style="list-style-type: none"> · Formação inapropriada e desatualizada dos conselheiros de alunos das escolas, instituições e universidades
<i>Temas</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Apoiar os Ministérios da Educação a desenvolver tomadas de posição para a inclusão da Paz nas várias instituições de ensino e ao nível das atividades extracurriculares · Combater a violência no ensino através do envolvimento das partes interessadas, como por exemplo, os comités de escola, direções, ONG, organizações comunitárias e de índole religiosa e políticos · Empoderar os jovens para que possam gerir e combater a violência nas várias instituições de ensino
<i>Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Apoiar o desenvolvimento de um programa de combate à violência nas escolas (de ensino primário, secundário, colégios, instituições e universidades) e entre os trabalhadores do sector da educação · Formação de conselheiros de alunos no sentido do combate à violência · Apoiar a criação de fóruns de decisores políticos, atores não-governamentais, ONG, organizações comunitárias e de índole religiosa e partidos políticos, para o desenvolvimento de indicadores de paz, incluindo monitorização e avaliação · Colaborar com outros países na gestão dos desafios que advêm da diversidade e que ameaçam a paz no sector da educação e a nível nacional · Apoiar os ministérios da educação na criação de uma estrutura bem equipada, responsável pela promoção da paz · Apoiar uma campanha sobre a Paz entre os diferentes meios de comunicação social · Apoiar a realização de fóruns interministeriais sobre Educação para a Paz

Uganda

<u>Itens</u>	<u>Registos</u>
<i>Desafios</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Falta de um plano de Ação de Educação para a Paz no sector da educação · Pouca consciência de Educação para a paz por parte dos actores do sector da educação e falta de competências adequadas à orientação de professores, instrutores e tutores no âmbito da educação para a paz · Falta de formação adequada e materiais de educação para a paz
<i>Temas</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Educação para a construção da Paz, gestão de conflitos e coesão social · Direitos Humanos, cidadania para o desenvolvimento sustentável e democracia · Educação para a saúde e competência básicas de vida
<i>Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> · Investigação · Mobilização de recursos humanos, financeiros e técnicos · Apoio a e iniciativas de advocacia aos níveis nacional e regional

Anexo 3 – Programa do Workshop

TERÇA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO

DIA 1	WORKSHOP TÉCNICO	
<i>Horário</i>	<i>Sessão</i>	<i>Interveniente (s)</i>
8:30-9:00	<i>Inscrições</i>	
9:00-10:00	1. Abertura Oficial Oração Atuações musicais com a Paz como tema Introduções Considerações, pela representação da ADEA Considerações, pelo BACKUP Educação	Sr. Onesmus Kiminza
10:00-11:00	2. Contextualização do evento Apresentação dos participantes Considerações, pelo Ministério da Educação do Quênia (razão de ser, propósito e objetivos do workshop) Adoção da Agenda Anúncios	Facilitador/a Charles Mwaniki, Ministério da Educação do Quênia
11:00-11:30	<i>Pausa</i>	
11:30-13:00	3. Enquadramento Conceptual da Promoção da Paz através da Educação Chuva de ideias e discussão interativas, no sentido de conceber uma base de entendimento comum	Kerstin Tebbe, Plataforma Pan-Africana INEE-GIZ
13:00-14:00	<i>Almoço</i>	
14:00-14:45	4. Introdução ao ICQN sobre Educação para a Paz Visão Geral da constituição e atividades realizadas pelo ICQN	Mary Kan'gethe, Ministério da Educação do Quênia
14:45-16:15	5. Partilha dos Programas de cada país Apresentação da síntese dos programas de cada país Feedback dos participantes e discussão Criação de um cartaz pelos participantes, para sessão da visita à Galeria, prevista no Dia 2 do workshop	Vick Ikobwa, Escritório Multisectorial da UNESCO em Nairobi e Kerstin Tebbe, Plataforma Pan-Africana INEE-GIZ
16:15-16:45	<i>Pausa</i>	
16:45-18:00	6. Partilha de Iniciativas Regionais e Globais Breve apresentação dos convidados em representação dessas iniciativas	Facilitador/a
18:00-18:30	7. Sistematização e conclusões do Dia 1	Facilitador/a

18:30-20:00	Cocktail de recepção	
-------------	-----------------------------	--

QUARTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO

DIA 2	WORKSHOP TÉCNICO	
<i>Horário</i>	<i>Sessão</i>	<i>Interveniente (s)</i>
8:30-9:00	8. Abertura do Dia 2, Recapitulação do Dia 1	Facilitador/a e Vick Ikobwa, Escritório Multisectorial da UNESCO em Nairobi
9:00-9:45	9. Sessão técnica de aprendizagem – Medição e Monitorização Apresentação e discussão	Mary Kang'ethe, Ministério da Educação do Quênia e Venkatraman Subramaniam, Escritório Multisectorial da UNESCO em Nairobi
9:45-10:15	10. Introdução ao Desenvolvimento do Plano de Ação Revisão dos próximos passos a dar no desenvolvimento do Plano de Ação do ICQN para 2013 e para o encontro de Ministros no Dia 3	Facilitador/a e Kerstin Tebbe, Plataforma Pan-Africana de Conhecimento INEE-GIZ
10:15-11:15	11. Visita à Galeria Revisão dos cartazes referentes aos programas nacionais e às iniciativas regionais e globais. <i>Pausa informal</i>	Facilitador/a
11:15-12:15	12. Plenário sobre a visita à Galeria Sessão em Plenário sobre a visita à galeria com partilha de reflexões sobre os desafios, temas e tipos de atividades presentes nos cartazes Identificação de um conjunto de áreas-chave (temas, desafios) que devam ser integradas no Plano de Ação	Facilitador/a
12:15-13:15	<i>Almoço</i>	
13:15-15:15	13. Perspetivas de continuidade – Trabalho em grupos Trabalho em pequenos grupos com o objetivo de recolher ideias de atividades para o plano de ação do ICQN, baseadas nas questões-chave e necessidades identificadas.	Facilitador/a
15:15-15:45	<i>Pausa</i>	
15:45-17:15	14. Perspetivas de continuidade – Plenário Partilha das atividades propostas pelos pequenos grupos Compilação das propostas de atividades num único plano de ação e discussão para refinar essas atividades.	Facilitador/a
17:15-18:00	15. Síntese e Preparação da sessão Ministerial Revisão dos resultados obtidos e definição dos planos para o encontro de Ministros do Dia 3	Facilitador/a

QUINTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO

DIA 3	REVISÃO MINISTERIAL	
<i>Horário</i>	<i>Sessão</i>	<i>Interveniente (s)</i>
9:30-10:00	Abertura oficial e boas-vindas Oração, atuação musical Apresentação por países Discurso de abertura do Ministro da Educação do Quênia	Onesmus Kiminza Mutula Kilonzo, Sua Excelência o Ministro de Educação do Quênia
10:00-10:45	Apresentação do Apelo à Ação para a Promoção da Paz através da Educação Apresentação da proposta de Apelo à Ação Discussão e resposta por parte dos Ministros	Onesmus Kiminza
10:45-11:00	Cerimónia de assinatura Assinatura oficial do Apelo à Ação, pelos Ministros presentes	Ministro/Facilitador
11:00-11:30	<i>Pausa</i>	
11:30-12:00	Breve apresentação do Plano de Ação do ICQN Apresentação do conjunto de procedimentos do workshop técnico e do plano de Ação regional do ICQN.	Ministro/Facilitador/a
12:00-13:00	Resposta ao Workshop técnico e ao Plano de Ação do ICQN Discussão e resposta por parte dos Ministros	Ministro/ Facilitador/a
13:00-13:30	Encerramento oficial Agradecimentos Atuação musical	Ministro/ Facilitador/a
(noite)	Jantar de Gala Ministerial Jantar de encerramento com todos os participantes, tendo como anfitrião o Ministro da Educação do Quênia.	

Anexo 4 - Plano de Ação do ICQN 2013

1ª Área de enfoque: Políticas, Programas e Planos de Ação			
Atividades	Responsáveis	Calendarização	Recursos
<p>Estabelecer um Secretariado do ICQN sobre Educação para a Paz</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a proposta de operacionalização do Secretariado (incluindo custos previstos, recursos necessários) - Definir a estrutura organizativa, incluindo a identificação e formalização de uma pessoa contacto por país (ponto focal, em todos os países membros do ICQN) - Desenvolver estruturas de tradução permanente e envolvimento nas línguas dos países membros (Árabe, Francês, Inglês e Português) - Mobilizar recursos financeiros e assegurar um local de trabalho da equipa - Criar a descrição do(s) posto(s) e recrutar a equipa 	<p>Quénia (enquanto Secretariado interino), em diálogo com os outros membros do ICQN</p>	<p>Final de fevereiro de 2013</p> <p>A decorrer até ao final de 2013</p> <p>A decorrer até ao final de 2013</p> <p>A decorrer até ao final de 2013</p>	<p>A ser definido na proposta do Secretariado</p> <p>Quénia assegura os recursos para a tradução</p>
<p>Atualizar a nota conceptual do ICQN sobre educação para a paz existente, para uso dos países membros</p>	<p>Secretariado do ICQN em conjunto com os membros do ICQN</p>	<p>Final de abril de 2013</p>	
<p>Desenvolver linhas de orientação do ICQN para o desenvolvimento de políticas sobre educação para a paz</p>	<p>Secretariado do ICQN em conjunto com os membros do ICQN</p>	<p>Final de junho de 2013</p>	
<p>Desenvolver um boletim eletrónico, com uma componente de partilha sobre o desenvolvimento de políticas para os programas de educação para a</p>	<p>Secretariado do ICQN, em colaboração com a ADEA</p>	<p>junho de 2013 (primeiro tema)</p>	

paz Manter, desenvolver e disseminar um boletim eletrônico a cada 6 meses			
Estabelecer um banco de dados sobre políticas e práticas que possa ser um centro de informação de recursos, políticas existentes, planos de Ação, documentos de trabalho, etc. - Criação de condições para a partilha entre as diferentes línguas Manutenção do banco de dados	Secretariado do ICQN, em conjunto com os membros do ICQN Secretariado do ICQN	junho de 2013 Permanentemente	
Realização de um encontro ao mais alto nível [ministros, secretários permanentes, etc.] e dois encontros técnicos (para rever atividades, preparar relatórios para o encontro de alto nível)	Secretariado do ICQN em conjunto com os membros do ICQN	Ao longo de 2013	
Formular, desenvolver e rever políticas, programas e planos de Ação nacionais que incluam a educação para a Paz	Ministérios da Educação, Estados Membros do ICQN	Ao longo e para além de 2013	

2ª Área de enfoque: Práticas de Educação para a Paz

Atividades	Responsáveis	Calendarização	Recursos
1) Desenvolver um Currículo Nacional de Educação para a Paz (adaptando o enquadramento curricular já existente nos estados membros; e revendo os currículos existentes para reforçar/integrar a Educação para a Paz): - sensível à diversidade	Ministérios da Educação, Estados membros do ICQN	Ao longo e para além de 2013	Técnicos, financiamento, advocacia para a angariação de fundos, grupo eletrónico, boletins, workshops/ conferências
2) Desenvolver Orientações Curriculares sobre Educação para a Paz, a nível nacional: - Integrando os conteúdos ao nível das disciplinas - Sendo sensíveis à diversidade de países	Ministérios da Educação, Estados membros do ICQN	Ao longo e para além de 2013	(o mesmo que o anterior)
3) Desenvolver e adoptar mais materiais de ensino/aprendizagem para facilitar a Educação para a Paz	Ministérios da Educação, Estados membros do ICQN	Ao longo e para além de 2013	(o mesmo que o anterior)
4) Implementar iniciativas de formação de professores, focando	Ministérios da Educação, Estados membros do ICQN	Ao longo e para além de 2013	(o mesmo que o anterior)

em particular a Educação para a Paz			
5) Organizar atividades extracurriculares para a promoção da Construção da Paz e Mitigação de Conflitos (ex. através de debates, desporto, conferências, eventos comemorativos, etc.)	Ministérios da Educação, Estados membros do ICQN	Ao longo e para além de 2013	(o mesmo que o anterior)

3ª Área de enfoque: Capacitação

Atividades	Responsáveis	Calendarização	Recursos
1) Desenvolver os Termos de Referência	País líder do ICQN Em diálogo com os membros	Até janeiro de 2013	Especialista técnico
2) Desenvolver linhas de orientação/ manuais de sensibilização: -sensibilização de professores e líderes/políticos (na área da educação e outras)	Membros do ICQN	Até junho de 2013	Especialista técnico; financiamento a determinar
3) Validação das linhas de orientação desenvolvidas	Membros do ICQN num encontro presencial	Até agosto de 2013	Especialista técnico; financiamento a determinar
4) Disseminar as linhas de orientação	Membros do ICQN	Até outubro de 2013	Financiamento a determinar
5) Desenvolver o plano de implementação	Membros do ICQN	Até dezembro de 2013	Financiamento a determinar
6) Implementar o plano desenvolvido - Sensibilização e consciencialização: programas de conversação na rádio; materiais de comunicação social impressos; campanhas; processos de auscultação/ encontros; vídeos/panfletos; revistas/boletins - Formação inicial e contínua de professores em Educação para a Paz	Ministérios da Educação Estados Membros do ICQN	Até junho de 2014	Financiamento; recursos humanos
7) Desenvolver ferramentas de M&A	Ministérios da Educação, com o apoio do ICQN	Até junho de 2014	Financiamento a ser determinado por um consultor
8) Desenvolver uma estratégia de coordenação - estabelecer o Secretariado do ICQN	Secretariado do ICQN	Até dezembro de 2013	Financiamento a ser determinado por um consultor

Anexo 5 – Comunicado de Naivasha (Dezembro de 2012)

Preâmbulo

Nós, os Ministros da Educação dos países membros do *Inter-Country Quality Node* (ICQN) sobre Educação para a Paz da Associação de Desenvolvimento da Educação em África (ADEA);

Tendo estado reunidos em Naivasha, no Quênia, no dia 6 de dezembro de 2012, num workshop internacional, organizado pelo Ministério da Educação do Quênia, país que lidera o ICQN;

Agradecendo a liderança do governo Queniano e apoio dado pelas entidades parceiras;

Reconhecendo que os conflitos violentos constituem um impedimento ao cumprimento das Metas de EPT e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, em muitos países Africanos;

Dando nota que todos os esforços devem ser realizados para garantir que os sistemas educativos estejam bem equipados para disponibilizar serviços de educação de qualidade, que promovam a paz e contribuam para o desenvolvimento socioeconómico que, por sua vez, contribua para assegurar a estabilidade na região;

Partilhando a visão da União Africana, segundo a qual, a educação é o principal meio para se conseguir uma África integrada, pacífica e próspera, em conformidade com o Plano de Ação da Segunda Década da Educação por África (2006-2015);

Considerando a educação um veículo para a promoção da não-violência, da definição da identidade nacional, da coesão social e dos valores positivos na nossa sociedade;

Reconhecendo o papel desempenhado pelo ICQN sobre Educação para a Paz enquanto mecanismo de encontro entre os países africanos que enfrentem desafios semelhantes e parceiros estratégicos, com vista a promover o diálogo, a aprendizagem coletiva e à criação de espaços para a construção da paz através da educação;

Assumindo que houve um grande progresso desde que o ICQN sobre Educação para a Paz foi criado, em setembro de 2009, altura em que foi assinado o Comunicado de Mombasa;

Agradecendo o apoio dado pelo Ministério Federal Alemão para a Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ), Iniciativa Alemã BACKUP - Educação em África, a Rede Interinstitucional para a Educação em situações de Emergência através da Plataforma Pan-Africana de Conhecimento INEE-GIZ, a Associação de Desenvolvimento da Educação em África (ADEA) e a UNESCO; a quem apelamos que continuem a apoiar a Educação para a Paz em África; e

Comprometendo-nos a reforçar o papel da educação na construção da paz, através dos seguintes ações e compromissos acordados,

Concordamos em:

Reafirmar o nosso compromisso para com o Comunicado de Mombasa de Setembro de 2009;

Assegurar a célere implementação do plano de Ação do ICQN delineado em Naivasha, entre os dias 4 e 6 de dezembro de 2012;

Promover a colaboração e estabelecimento de parcerias para a operacionalização do Plano de Ação do ICQN.

Revitalizar o ICQN enquanto um mecanismo ativo de troca de conhecimento e colaboração entre os ministérios da educação, assim como, um fórum de advocacia sobre o papel da educação na construção da paz e na prevenção de conflitos; e

Reforçar o ICQN enquanto plataforma funcional e inclusiva, através da qual é dinamizada uma comunidade de práticas para a promoção da paz através da educação;

Acordado a 6 de dezembro de 2012, em Naivasha, no Quênia

Angola, Botswana, Costa do Marfim, Libéria, Moçambique, Quênia, República Democrática do Congo, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia e Uganda

Anexo 6 – Lista de Participantes

N.º	NOME	ORGANIZAÇÃO/ENTIDADE	PAÍS
1	Fortuna De Matos Caingona	Ministério da Educação	Angola
2	Rita Francisco Manuel	Ministério da Educação	Angola
3	Fraser Tlhoiwe	Ministério da Educação e Desenvolvimento de Competências	Botswana
4	Bagadzikanyi Rauwe	<i>National Head - Conference Botswana</i>	Botswana
5	Dineo Bosa Modimakwane	Ministério da Educação	Botswana
6	Jikiza Morley Jakes Mapete	<i>National Primary School Heads Conference</i>	Botswana
7	Josepine Assen Kouame	Ministério da Educação Nacional	Costa do Marfim
8	Allou Bruno	Ministério da Educação Nacional	Costa do Marfim
9	Valentin Ngandu	Ministério do Ensino Primário, Secundário e Profissional	República Democrática do Congo
10	Anne Marie Nzumba	Ministério do Ensino Primário, Secundário e Profissional	República Democrática do Congo
11	Henrique Wilson	Ministério da Educação	Libéria
12	Josephine Travers Porte	Ministério da Educação	Libéria
13	Quayeson Cherbutue	Ministério of Educação	Libéria
14	Mutula Kilonzo	Ministério da Educação	Quênia
15	Mary Kang'ethe	Ministério da Educação	Quênia
16	Charles Mwaniki	Ministério da Educação	Quênia
17	Noor Aden	Ministério da Educação	Quênia
18	Kiminza Onesmus	Ministério da Educação	Quênia
19	Joel Ongoto	Comité Nacional da UNESCO no Quênia	Quênia
20	Chilundo Arlindo	Ministério da Educação e da Cultura	Moçambique
21	Mungoi Dinis	Ministério da Educação e da Cultura	Moçambique
22	Sambo Judite Alfredo	Ministério da Educação e da Cultura	Moçambique
23	Muse Hayd	Ministério da Educação, Cultura e Ensino Superior	Somália
24	Mohamud Ahmed Rage	Ministério da Educação	Somália
25	Joseph Ukel Abango	Ministério da Educação	Sudão do Sul
26	Kuol Atem Bol	Ministério da Educação	Sudão do Sul
27	Deng Yai	Ministério da Educação Geral	Sudão do Sul
28	Amna Nabag	Ministério da Educação	Sudão
29	Grace Naburi	Ministério da Educação e Formação Vocacional	Tanzânia
30	Augustine Omare-Okurut	Comité Nacional da UNESCO no Uganda	Uganda

31	George Opiro	Ministério da Educação e do Desporto	Uganda
32	Bodo Shem	ADEA	Zimbabué
33	Boaz Waruku	ANCEFA	Quénia
34	Ronja Hoelzer	BACKUP Educação, GIZ	Alemanha
35	Caroline Schmidt	BACKUP Educação, GIZ	Alemanha
36	Renu Jain	Parceria Global pela Educação	EUA
37	Marie Lucia Torres Uribe	INEE	França
38	Andreia Soares	INEE	Portugal
39	Jane Kimwarata	Plataforma Pan-Africana de Conhecimento INEE-GIZ	Quénia
40	Kerstin Tebbe	Plataforma Pan-Africana de Conhecimento INEE-GIZ	Quénia
41	Jane Kalista	Plataforma Pan-Africana de Conhecimento INEE-GIZ	Tunisia
42	Jun Morohashi	UNESCO	França
43	Vick Ikobwa	Escritório Multisectorial da UNESCO em Nairobi	Quénia
44	Venkatraman Subramaniyam	Escritório Multisectorial da UNESCO em Nairobi	Quénia
45	Joanina Karugaba	ACNUR	Quénia
46	Benoit D'Ansembourg	UNICEF	Quénia
47	Grace Kariuki	Ministério da Educação	Quénia
48	Mercy Njau	Ministério da Educação	Quénia
49	Teresia Yulu	Ministério da Educação	Quénia
50	Mildred Mwanzi	Comité Nacional da UNESCO no Quénia	Quénia
51	Anna Obura	Independente	Quénia

Editora:

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Plataforma Pan-Africana de Conhecimento

c/o IRC International Hub – Nairobi

P.O. Box 62727-00200

Nairobi, Quénia

T +254 733 273 148

+254 755 563 854

E knowledgehub@ineesite.org

I www.ineesite.org/knowledgehub

Fevereiro de 2013